



**Um olhar para
o outro**

Pessoas invisíveis

O individualismo da nossa sociedade faz com que sejamos indiferentes e não nos preocupemos com os outros e nos tornamos assim metade indiferença e metade ruindade como já afirmava José Saramago. Dessa forma, as entidades visam o bem das pessoas que são esquecidas na comunidade, acolhendo-as e dando a elas um olhar diferente, que proporciona um sentimento recíproco de quem faz a boa a sensação e de quem a recebe.

O crescente individualismo impulsiona o egoísmo que vem crescendo progressivamente em nossa comunidade. Essa característica, faz com que pensemos apenas em nós mesmos, ignorando pessoas carentes. Sendo assim, as entidades têm caráter positivo de forma que proporciona um ponto de vista que a maioria de nós não tem, pois vivemos uma realidade diferente dessas pessoas, não passamos pelas mesmas dificuldades, tornando-se então difícil de vê-las.

Entretanto, o capitalismo nos move constantemente, estamos inseridos em um sistema que nos diz exatamente o que fazer com as nossas vidas, e por mais que não queiramos participar dele, nós o seguimos, inconscientemente, e se não o seguirmos, somos considerados "loucos". Por isso, o tempo em nosso dia a dia se torna menor, muitas vezes não temos como participar de entidades ou fazer qualquer outra coisa que realmente queiramos fazer.

Uma música da banda Skank já diz: "E quando eu estiver triste, simplesmente me abraçe", exatamente o que as entidades fazem quando acolhem pessoas que necessitam de amor, atenção, e muitas vezes de cuidados especiais. Além da ajuda que dão a esses indivíduos, nos permitem enxergá-las. "Duvide do brilho das estrelas, duvide do perfume de uma flor, duvide de todas as verdades, mas nunca duvide do meu amor" já dizia William Shakespeare, que podemos duvidar de tudo, menos do amor, que é o sentimento mais puro. Nesse sentido, esses lugares que ajudam as pessoas, dão amor a elas, isso as transforma em pessoas visíveis e não podemos duvidar disso.

Esporte e Corrida pela Cidadania

Arthur Ribas, Lucas Scheffel, Wagner dos Santos, Guilherme Lauffer e Gabriela Boiaski

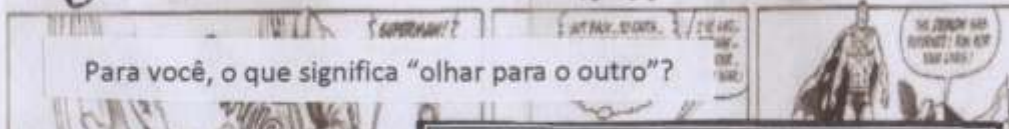
Para muitos, as Olimpíadas são somente um evento esportivo de festa e diversão. O que vemos é que a sociedade não demonstra interesse sobre os competidores, pensando somente na vitória. Mas este evento não é apenas isso: devemos olhar para a vivência, a experiência e a preparação do atleta.

Grande parte dos atletas tem origem em famílias humildes. Isso porque o esporte oferece oportunidades para essas pessoas melhorarem suas condições de vida e não se perderem na marginalização. Porém isso não é o suficiente: a pessoa beneficiada precisa ter interesse e dedicação para alcançar seus objetivos. E quando o atleta consegue chegar a um evento como as Olimpíadas, percebe que tudo o que passou valeu a pena e todo o esforço não foi em vão.


Além disso, o esporte é uma maneira de conhecer outras realidades. Realidades estas que conhecemos com o projeto social, no qual um dos principais objetivos é manter um ambiente de relações construtivas, possibilitando o desenvolvimento atlético e o crescimento como cidadão das crianças e adolescentes. E isso vimos no Corrida pela Cidadania. O Corrida pela Cidadania é uma forma de auxílio para quem participa do projeto, visto que é um espaço de interação em que os jovens são ensinados a buscar e lutar por seus objetivos.

Dessa forma, podemos perceber que o lado do esportista e o que isso tudo significa para ele deve ser levado em consideração, e o mesmo para o projeto social. Entendemos o esporte como um meio de conquistas e dedicação, e isso ajuda muito contra o mundo violento que vivemos atualmente. Assim, percebemos que praticar esportes é uma maneira de correr pela cidadania que tanto almejamos, pois faz a pessoa batalhar e ter força para buscar o que ela procura.

Entrevista feita com o professor de Filosofia, Marcelo Vier.




Para você, o que significa "olhar para o outro"?



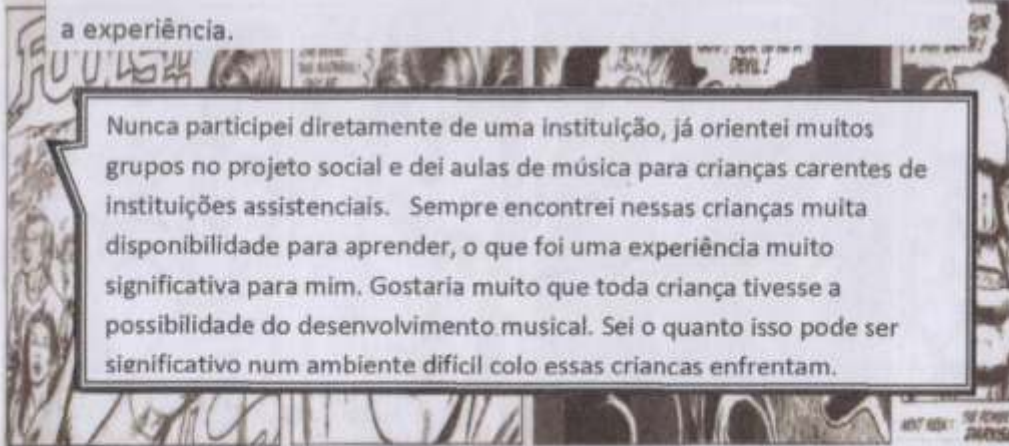
Na minha concepção, olhar para o outro é colocar-se na disposição de perceber, compreender, valorizar a diferença. É deixar em aberto as respostas, permitindo-se aprender. É um exercício de reconstrução de nossas perspectivas.

O que lhe chama mais atenção em relação as instituições de caridade?



A grandeza das pessoas que se dispõem a ajudar. A possibilidade de resgate da dignidade das pessoas, tanto das que estão lá, quanto das que dedicam seu tempo a elas.

Já participou de alguma instituição? Se sim, conte-nos um pouco sobre a experiência.



Nunca participei diretamente de uma instituição, já orientei muitos grupos no projeto social e dei aulas de música para crianças carentes de instituições assistenciais. Sempre encontrei nessas crianças muita disponibilidade para aprender, o que foi uma experiência muito significativa para mim. Gostaria muito que toda criança tivesse a possibilidade do desenvolvimento musical. Sei o quanto isso pode ser significativo num ambiente difícil como essas crianças enfrentam.

Carta aberta aos moradores de Novo Hamburgo

Nós, alunos da Fundação Evangélica, realizamos uma visita ao centro de triagem e coleta de materiais recicláveis Catavida. Lá pudemos constatar a situação do lixo em nosso município. É evidente que o problema do lixo não acaba quando jogamos na lixeira da nossa casa. Atualmente os resíduos domésticos produzidos em nossa cidade são triados no centro de separação. Em nossa visita, foi possível perceber a falta de consciência e atenção na separação do lixo em nossa cidade e as dificuldades enfrentadas pelos trabalhadores do local. Embora tenha havido uma considerável melhoria nas condições de trabalho e também no local de triagem através do projeto Catavida, há ainda muito a ser feito.

Em nosso município, são produzidos diariamente 200.000 quilos de resíduos e há a disponibilização de caminhões para a coleta em quase toda cidade. Nesses resíduos, está incluído o lixo orgânico. A mistura do lixo orgânico com o inorgânico dificulta o trabalho dos catadores e contamina o material que pode ser reciclado. A difícil realidade dos trabalhadores no centro de triagem e sua persistência em seu trabalho é uma grande inspiração.

Anualmente, a administração municipal gasta cerca de 11 milhões de reais para enviar nosso lixo a Minas de Leão, cidade situada acerca de 123 km de Novo Hamburgo, onde existe um aterro sanitário. O volume de resíduos é grande e certamente chegara o dia em que não haverá espaço no aterro para despejar o material que não pode ser reciclado, em parte devido à contaminação do material causada pela separação incorreta do lixo.

A solução do problema da separação do lixo e da devida reciclagem depende de todos nós. É necessário que haja uma reação dos cidadãos imediatamente. Para resolvê-lo, nós pedimos que a população se informe da diferença que faz a separação adequada para a reciclagem do lixo e que se busque mais conhecimento sobre o programa Catavida, pois ele ainda não é suficientemente valorizado.

Atenciosamente,

Guilherme Lauffer, Gabriela Boiaski, Lucas Scheffel, Arthur Ribas e Wagner Rodrigues, alunos do ensino médio da Fundação Evangélica

IDE VAI B...
SINHEIA
A LHE PAU...

REFRAÇÃO, OLHANDO AO OUTRO



A refração ocorre quando uma onda passa de um meio para o outro, alterando sua velocidade. Por causa disso, a imagem que vemos no outro meio é distorcida, ou seja, a imagem que vemos é, na verdade, bem diferente.

Se paramos para pensar, percebemos que vivemos em uma realidade em que o único objetivo é o próprio bem-estar. Porém, devemos passar para o outro meio para conseguirmos entender sua realidade. O projeto do qual participamos é uma ótima oportunidade para vivenciarmos isso, pois convivemos com pessoas que não estão inseridas no mesmo meio que nós, o que possibilita uma nova percepção de mundo e a quebra de uma visão distorcida que vemos no nosso dia a dia.

30 REAIS
POR DIA...

QUA...
LHE
PAGA?

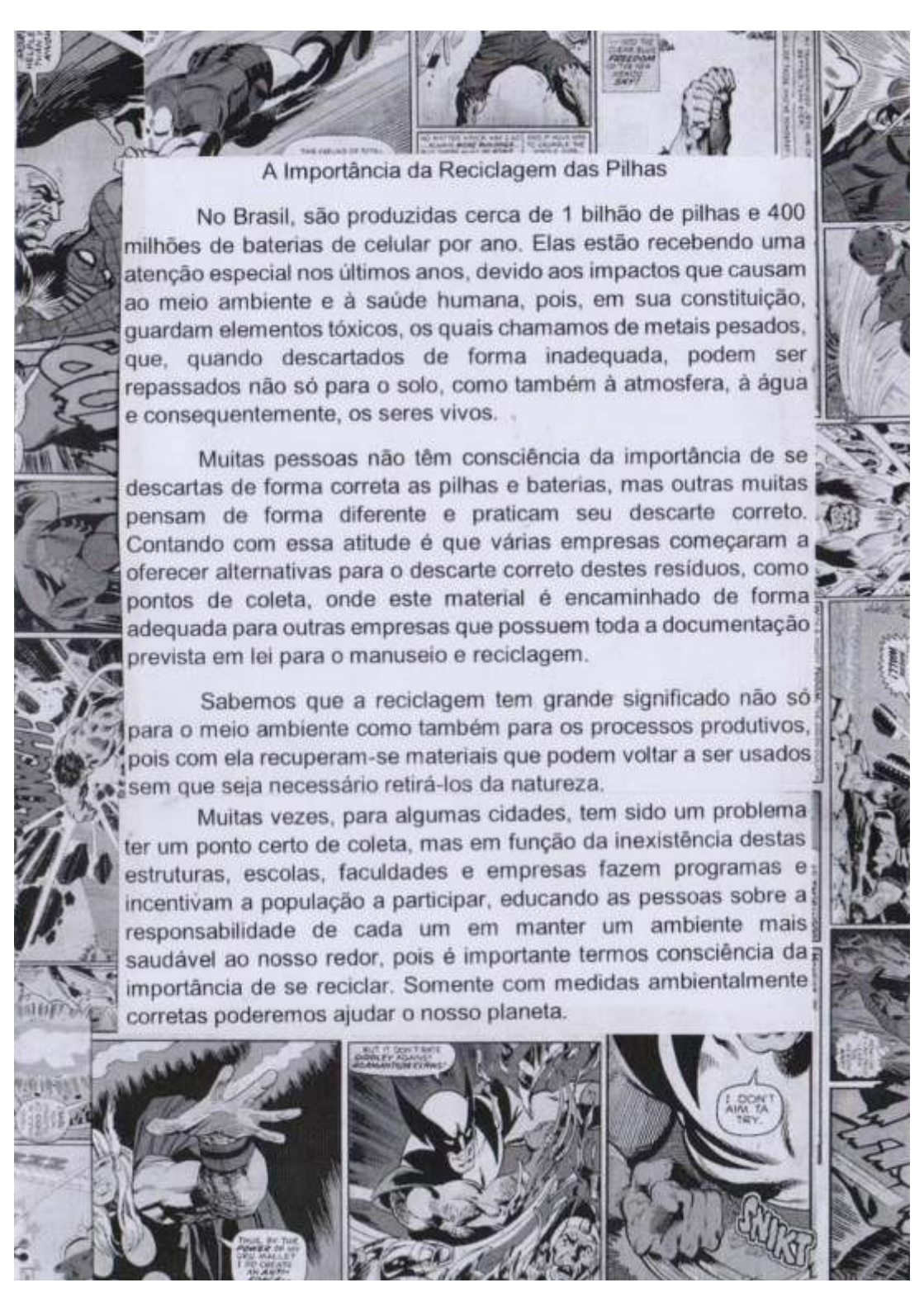
HOMEM?...

HOMEM?
E QUANTA
MERCADORIA FAZ
ELE POR
DIA?
MERC
DEC



TRABALHASSE
MAIS
DEPRESSA
QUE

MAS SO...
O PROPRIE...
DAS MAQUI...



A Importância da Reciclagem das Pilhas

No Brasil, são produzidas cerca de 1 bilhão de pilhas e 400 milhões de baterias de celular por ano. Elas estão recebendo uma atenção especial nos últimos anos, devido aos impactos que causam ao meio ambiente e à saúde humana, pois, em sua constituição, guardam elementos tóxicos, os quais chamamos de metais pesados, que, quando descartados de forma inadequada, podem ser repassados não só para o solo, como também à atmosfera, à água e conseqüentemente, os seres vivos.

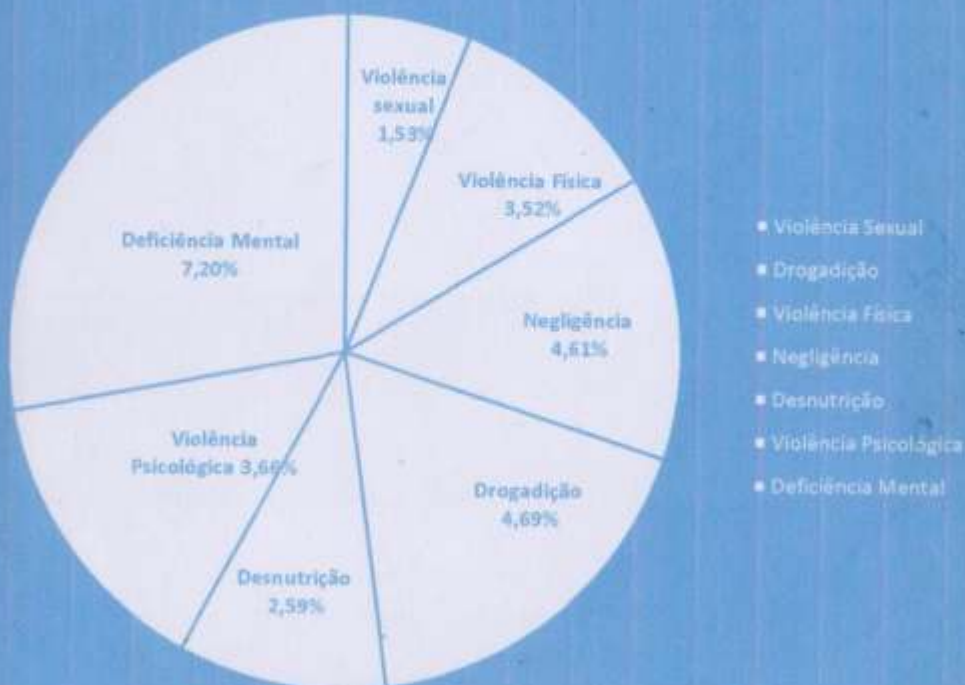
Muitas pessoas não têm consciência da importância de se descartar de forma correta as pilhas e baterias, mas outras muitas pensam de forma diferente e praticam seu descarte correto. Contando com essa atitude é que várias empresas começaram a oferecer alternativas para o descarte correto destes resíduos, como pontos de coleta, onde este material é encaminhado de forma adequada para outras empresas que possuem toda a documentação prevista em lei para o manuseio e reciclagem.

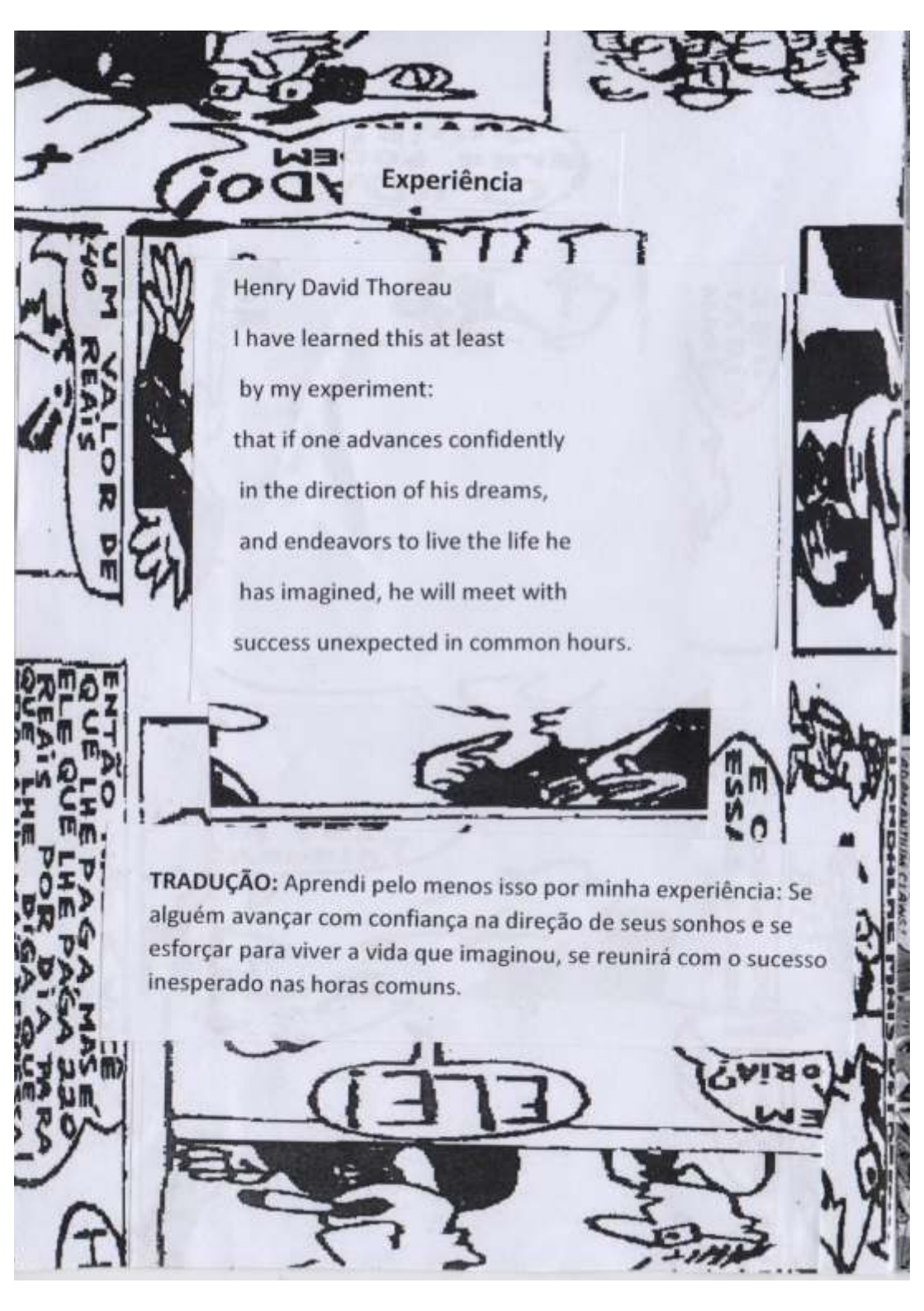
Sabemos que a reciclagem tem grande significado não só para o meio ambiente como também para os processos produtivos, pois com ela recuperam-se materiais que podem voltar a ser usados sem que seja necessário retirá-los da natureza.

Muitas vezes, para algumas cidades, tem sido um problema ter um ponto certo de coleta, mas em função da inexistência destas estruturas, escolas, faculdades e empresas fazem programas e incentivam a população a participar, educando as pessoas sobre a responsabilidade de cada um em manter um ambiente mais saudável ao nosso redor, pois é importante termos consciência da importância de se reciclar. Somente com medidas ambientalmente corretas poderemos ajudar o nosso planeta.

O gráfico nos mostra porcentagens de grande preocupação na situação de vulnerabilidade que são vivenciadas pelos indivíduos. O grupo percebe que estes devem receber um cuidado apropriado a estas questões que são bastante marcadas em suas vidas, propondo assim, recursos que o fazem sentir uma realidade diferente destas vivenciadas.

SITUAÇÕES DE VULNERABILIDADE VIVENCIADAS PELOS INDIVÍDUOS





Experiência

Henry David Thoreau

I have learned this at least

by my experiment:

that if one advances confidently
in the direction of his dreams,
and endeavors to live the life he
has imagined, he will meet with
success unexpected in common hours.

TRADUÇÃO: Aprendi pelo menos isso por minha experiência: Se alguém avançar com confiança na direção de seus sonhos e se esforçar para viver a vida que imaginou, se reunirá com o sucesso inesperado nas horas comuns.

Indicação de filme

"Faça o que eu digo, não faça o que eu faço".

Filme dirigido por David Wain, classificado como comédia, que mostra a vida de dois homens que cometem delitos e suas punições é através de serviços comunitários. A partir disso, conhecem uma realidade diferente e se acomodam com os prazeres de estar perto de tais crianças, fazendo um bem para si mesmo. Sendo assim, relaciona-se com o projeto social, que através do conhecimento do outro adquirimos um bem a nós e também as entidades.




Duração: desconhecida (1h 38min)

Direção: David Wain

Elenco: Seann William Scott, Paul Rudd, Christopher Mintz-Plasse

Gênero: Comédia

Nacionalidades: Eua, Alemanha



*Gabriela Milena Boiaski
Lucas Scheffel
Guilherme Lauffer
Arthur Ribas
Wagner Rodrigues*

FUNDAÇÃO EVANGÉLICA, 2016